

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 352 | Segunda-feira, 12 de Maio de 2025 | Periodicidade: Semanal



UEM e A Politécnica promovem Congresso Internacional sobre Camões

Em nobre aliança de saberes e memórias, a Universidade Eduardo Mondlane e a Universidade Politécnica de Moçambique acolhem, nos dias 06 e 10 de Junho do corrente ano, o II Congresso do Meio Milénio do Nascimento de Luís Vaz de Camões, o maior poeta da língua portuguesa.

O Congresso, que se repartirá entre Maputo

e a ancestral Ilha de Moçambique, outrora ponto de passagem e inspiração do poeta, dá continuidade a um périplo académico que teve origem em Ternate, Indonésia (2022), e prosseguiu por Macau, em 2024. As celebrações incluem palestras, cursos e outras manifestações de relevo, em honra de Camões, promovidas pelas instituições

coorganizadoras.

No Campus Principal da UEM, foi anunciada a realização do evento pelos seus representantes, nomeadamente o Prof. Doutor Serafim Adriano Alberto, pela UEM, e a Prof. Doutora Rosânia da Silva, pela A Politécnica. Ambos deram testemunho do empenho das suas instituições em manter

AINDA NESTA EDIÇÃO:

UEM realça contributo da Suécia no reforço da Pesquisa e Inovação Académica

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) reiterou, na Terça-feira (06/05), o seu profundo apreço pelo contínuo apoio do Governo da Suécia, sublinhando o impacto significativo dessa parceria no fortalecimento da capacidade institucional de gestão da pesquisa, modernização dos serviços de biblioteca e expansão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



viva a chama da lusofonia erudita.

Conforme declarou o Prof. Serafim Alberto, a Rede Camões, na Ásia e África, zeladora dos estudos camonianos, entendeu que era justo que o Congresso aportasse às terras moçambicanas, onde o poeta terá encontrado refúgio e matéria para os seus versos imortais. No dia 10 de Junho, data maior para a nação portuguesa, a Ilha de Moçambique acolherá visitas a lugares históricos, cujos ecos de outrora ainda guardam as pegadas do poeta-mor.

“Para além de palestras, haverá exposições

artísticas e culturais e teremos visitas guiadas na Ilha, contando com a presença de estudantes das escolas secundárias, artistas e investigadores interessados em conhecer e investigar a obra do poeta”, acrescentou o coordenador da UEM, aludindo ao espírito integrador do evento.

A sessão inaugural, marcada para o dia 06 de Junho, em Maputo, será abrilhantada por uma conferência proferida pelo Prof. Doutor Lourenço do Rosário, Magno Chanceler d’A Politécnica, e decorrerá em formato híbrido, unindo o físico ao virtual,

o presente ao eterno.

A Prof.^a Rosânia da Silva destacou, por sua vez, que esta iniciativa, nascida em 2022, tem por propósito reconstituir a geografia sentimental e cultural do poeta. Em 2026, a caravana intelectual deverá seguir para Goa, seguindo os passos do bardo lusitano. “Nos *Lusiadas*, há menções recorrentes a Moçambique, revelando a marca que esta terra deixou na pena do poeta. É uma obra de valor inestimável para o universo da língua portuguesa”, asseverou.

ENTRE CAMÕES E AS RAÍZES BANTU

UEM celebra diversidade linguística no Dia Mundial da Língua Portuguesa

Num ambiente onde se cruzaram sotaques, memórias e identidades, a Universidade Eduardo Mondlane celebrou, na Segunda-feira (05/05), o Dia Mundial da Língua Portuguesa, com um olhar atento às raízes que sustentam o multilinguismo moçambicano. Mais do que enaltecer a “língua de Camões”, o simpósio, realizado sob o lema “*A Língua Portuguesa de Moçambique nos estudos linguísticos e literários*” serviu também de palco para um apelo vibrante à valorização das línguas bantu, que continuam a pulsar no quotidiano dos moçambicanos.

A Professora Doutora Perpétua Gonçalves, investigadora da UEM, defendeu que reconhecer e valorizar as línguas bantu é tão urgente quanto necessário, num país onde estas continuam, em muitos espaços, a ser marginalizadas. “Foram vistas, durante muito tempo, como entrave à unidade nacional”, disse, recordando que apenas recentemente se começaram a dar passos

significativos com a introdução do ensino bilingue e a criação de cursos específicos, como a Licenciatura em Ensino de Línguas Bantu, na própria UEM.

Apesar dos avanços, Gonçalves alertou que ainda há um longo caminho a percorrer. Para esta investigadora, é perfeitamente possível e desejável que os cidadãos moçambicanos aprendam e dominem o



Professora Doutora Perpétua Gonçalves



português, sem abdicarem das suas línguas maternas. “Reclama-se que as línguas bantu estão a desaparecer e este é um problema de política linguística, pois os falantes podem, muito bem, aprender o português e continuarem a falar, em simultâneo, a sua língua materna nos diferentes contextos”, destacou.

Por sua vez, o Embaixador de Portugal em Moçambique, António Costa, realçou o valor estratégico da língua portuguesa no plano político, económico e cultural global. Sublinhou, ainda, que “a escolha do português como uma língua oficial em Moçambique foi uma preferência dos moçambicanos para a manutenção da unidade nacional e a criação de uma identidade nacional comum.”

Por seu turno, o Director da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Prof. Doutor Eduardo Quive, destacou a importância

do ensino da língua portuguesa na UEM, apontando para os dois cursos directamente vocacionados para a sua investigação e docência: “a língua portuguesa é parte da nossa cultura, por isso, temos dois cursos relacionados, nomeadamente o Curso de Licenciatura em Ensino da Língua Portuguesa e o Curso de Licenciatura em Linguística”, reconheceu.

Também presente no simpósio, o Prof. Gilberto Matusse traçou um panorama da evolução dos estudos literários no país, desde os anos 1990 até aos dias de hoje, notando uma mudança de foco. “Agora começa a haver um número cada vez maior de estudos dedicados à autores e obras específicas, o que não significa desaparecimento de estudos genéricos, mas apenas redução”.

Assim, entre debates, reflexões e convites



Dr. António Costa

à acção, a celebração do Dia Mundial da Língua Portuguesa na UEM transformou-se num tributo à pluralidade linguística moçambicana, onde o português e as



Prof. Gilberto Matusse

línguas bantu não são rivais, mas vozes complementares de uma nação rica em diversidade.

UEM realça contributo da Suécia no reforço da Pesquisa e Inovação Académica

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) reiterou, na Terça-feira (06/05), o seu profundo apreço pelo contínuo apoio do Governo da Suécia, sublinhando o impacto significativo dessa parceria no fortalecimento da capacidade institucional de gestão da pesquisa, modernização dos serviços de biblioteca e expansão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), pilares estratégicos para a transformação da UEM numa universidade de investigação.

A manifestação de reconhecimento foi feita pela Exma. Senhora Vice-Reitora Académica, Prof.^a Doutora Amália Uamusse, durante a Reunião de Consulta sobre as Áreas Prioritárias para a Nova Fase do Programa de Cooperação UEM–Suécia (2026–2028), realizada no Campus Principal. O encontro visou apresentar e discutir a proposta preliminar do plano de trabalho, recolher contribuições e alinhar prioridades institucionais rumo a uma nova fase de financiamento.

A cooperação entre a UEM e o Governo da Suécia é histórica e transformadora. Desde 1978, esta parceria tem evoluído de forma contínua, ampliando o seu alcance da capacitação pontual em algumas unidades académicas para um programa robusto de apoio à investigação científica e formação pós-graduada em múltiplas áreas do saber, sublinhou a Vice-Reitora.

A dirigente académica destacou ainda que, os últimos 30 anos de cooperação, têm sido particularmente marcantes, com forte



Prof.^a Doutora Amália Uamusse

ênfase na formação de quadros ao nível de Mestrado e Doutoramento, no desenvolvimento de competências institucionais e na consolidação de uma cultura de investigação de excelência. “São quase 50 anos e, nos últimos 30, o apoio concentra-se no treinamento de pós-graduação e melhoria do ambiente de pesquisa”, frisou.

A UEM encontra-se, neste momento, na fase final do Programa UEM–Suécia 2017–2022, prorrogado até 2025, em virtude de constrangimentos externos, incluindo os



efeitos da pandemia da Covid-19. “Nesta lógica, as duas instituições concordaram em iniciar a preparação da próxima fase e o objectivo desta extensão é consolidar o apoio sueco de preparar a UEM para a reforma institucional e a transformação em Universidade de Investigação”, destacou.

O Director do Gabinete de Cooperação, Prof. Doutor Manuel Chenene, revelou que a próxima fase do programa será a

última no formato actual e deixará de contemplar apoio directo à formação pós-graduada, concentrando-se no fortalecimento do ecossistema de investigação e na valorização dos resultados científicos no processo de ensino-aprendizagem.

Complementando, o Coordenador do Programa na UEM, Prof. Doutor Nelson Zavala, adiantou que a proposta da nova fase contempla a criação de um Fundo

de Investigação da UEM, com directrizes claras para a sua operacionalização, promovendo autonomia, sustentabilidade e excelência científica.

A UEM reitera o seu compromisso em fortalecer esta cooperação exemplar, consolidando uma base científica sólida que responda aos desafios nacionais e contribua para o desenvolvimento sustentável de Moçambique.

ENTRE DESLOCADOS E COMUNIDADES DE ACOLHIMENTO EM PEMBA

Estudo da UEM analisa tensões sociais

O Centro de Estudos de Economia e Gestão (CEEG) da Universidade Eduardo Mondlane apresentou, na Terça-feira, em Maputo, um estudo que analisa os desafios da convivência entre pessoas deslocadas devido ao terrorismo em Cabo Delgado e as comunidades que as acolhem na cidade de Pemba.

A pesquisa, desenvolvida no âmbito do Programa Crescimento Inclusivo, foi conduzida pelo investigador Henrique Barros, que alertou para a existência de tensões latentes entre deslocados e acolhedores, alimentadas por condições socioeconómicas adversas que afectam ambos os grupos.

Segundo o investigador, embora os deslocados enfrentem situações de maior vulnerabilidade, as comunidades locais também vivem em contextos marcados por pobreza e exclusão social, o que gera incompreensão e frustração em relação à ajuda humanitária canalizada, sobretudo, para os recém-chegados.

“A população residente em Pemba não está em situação tão crítica quanto os

deslocados, mas também vive na pobreza. Por isso, muitos não compreendem por que razão a distribuição alimentar abrange somente aos acolhidos”, explicou Henrique Barros.

O estudo intitulado “*O poder do diálogo: deslocação forçada e integração social em meio a uma insurgência em Moçambique*” mostra que 42% da população acolhedora associa o aumento da insegurança aos deslocados, revelando um clima de desconfiança e dificuldades de integração social. Além disso, 30% dos residentes considera que os deslocados recebem tratamento excessivamente favorável, o que contribui para o agravamento de tensões locais.

Henrique Barros sublinhou que o cenário



Henrique Barros



moçambicano é distinto de outras crises migratórias, como a dos refugiados sírios na Europa, onde a disparidade económica entre acolhidos e acolhedores é maior. Em Pemba, tanto os deslocados quanto os acolhedores partilham a escassez, o que exige estratégias de integração mais sensíveis e inclusivas, alerta o investigador.

Como solução, o estudo recomenda a promoção de espaços de diálogo comunitário, com a participação activa de deslocados e residentes locais, para fortalecer a empatia mútua, reduzir estigmas e consolidar uma convivência mais harmoniosa.

O seminário, em que o estudo foi apresentado, reuniu académicos, representantes de organizações da sociedade civil e parceiros de desenvolvimento, interessados em debater respostas sustentáveis à crise humanitária no norte de Moçambique.



XIII CONFERÊNCIA CIENTÍFICA - 2025

50 anos de Independência de Moçambique: A UEM na ciência, tecnologia e inovação em prol do desenvolvimento

▶ MAPUTO, 16 - 19 de SETEMBRO de 2025

CHAMADA PARA A SUBMISSÃO DE RESUMOS

A Conferência Científica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), é um fórum bienal, inter e multidisciplinar, que visa a apresentação e disseminação dos resultados da investigação realizada por docentes, investigadores e estudantes da UEM e de outras instituições nacionais e internacionais. Este evento constitui um espaço de partilha de oportunidades, de estabelecimento de contactos, parcerias e interação entre a comunidade académica nacional e internacional, sociedade no geral e parceiros de cooperação. A UEM dedica esta XIII Conferência Científica à reflexão sobre o seu contributo para o desenvolvimento das comunidades e da sociedade moçambicana através da ciência, tecnologia e inovação, nestes 50 anos da independência. O evento abrange diversas áreas científicas que contribuem para o desenvolvimento global.

ÁREAS TEMÁTICAS

1. Saúde e bem-estar
2. Recursos Naturais, Ambiente e Mudanças Climáticas
3. Engenharia, Inovação e Transformação Tecnológica
4. Produção Agrícola, Animal e Florestal
5. Governança, Economia e Direitos Humanos
6. Território, População e Desenvolvimento Sustentável
7. Cultura, Sociedade, Educação e Informação
8. Inteligência Artificial e TICs
9. Transversais¹

INSCRIÇÕES

Os interessados em participar neste evento deverão inscrever-se, nos prazos indicados, através do link: <https://shorturl.at/1GX56>

ELABORAÇÃO DOS RESUMOS

Os autores devem apresentar os resumos das comunicações orais e poster, obedecendo as instruções apresentadas no seguinte link: <https://shorturl.at/volbi>.

Os autores devem indicar o formato no qual pretendem apresentar o trabalho: comunicação oral ou poster.

Os trabalhos aceites para apresentar na XIII Conferência Científica, uma vez elaborados os manuscritos, poderão ser submetidos à Revista Científica da UEM, desde que os autores sigam os procedimentos e normas vigentes.

DATAS IMPORTANTES

28/02/2025	Início das inscrições dos participantes e submissão dos resumos
30/05/2025	Data-limite para a submissão dos resumos
15/07/2025	Notificação e divulgação dos resultados da avaliação dos resumos
08/08/2025	Fim das inscrições dos participantes
01/09/2025	Data-limite para a submissão das apresentações em <i>Powerpoint</i> ou <i>Poster</i> ²
01/09/2025	Divulgação do Programa da XIII Conferência Científica da UEM
16-19/09/2025	Realização da XIII Conferência Científica da UEM

¹ Trabalhos transversais às outras áreas temáticas como por exemplo Género, Desporto e Cidadania.

² Consultar as instruções de como preparar a apresentação e o poster no website: <https://conferenciacientifica.uem.mz>

SUBMISSÃO DE RESUMOS

Os resumos deverão ser submetidos através do seguinte link: <https://shorturl.at/fNQD7>

DÚVIDAS E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Para informações adicionais sobre o evento poderá contactar a organização através do seguinte endereço eletrónico: conferenciacientifica@uem.mz ou Telemóvel/Whatsapp: +258 82 327 0962



www.uem.mz



facebook.com/uemmoc



twitter.com/uemmoc



youtube.com/uemmoc



COM O “BOOM” DA INDÚSTRIA ÁUDIO-VISUAL

Estudantes de teatro têm mais oportunidades

- Afirma Mestre Dadivo José, docente de Teatro na ECA

O renomado actor moçambicano e docente do curso de Teatro na Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade Eduardo Mondlane, Mestre Dadivo José, partilha, nesta entrevista, uma análise profunda sobre as oportunidades que se abrem para os estudantes de teatro, num momento em que a indústria áudio-visual (teledramaturgia, rádio e cinema) moçambicana está em expansão.

Destaca o papel estratégico do curso na formação de profissionais criativos e versáteis, capazes de inovar, empreender e responder aos desafios de um mercado em transformação. Apesar das dificuldades ainda enfrentadas pela classe artística, sobretudo no que se refere à valorização do teatro, Dadivo mostra como os graduados da ECA têm vindo a ocupar espaços relevantes em produções audiovisuais, campanhas sociais e até em instituições públicas e privadas.

Qual é o diferencial do curso de Teatro da ECA?

Estamos prestes a celebrar 20 anos do Curso de licenciatura em Teatro, o que já representa uma trajetória sólida. Embora existam outras instituições que oferecem formações semelhantes, como o curso de Teatro Físico (dança) no ISARC e a UP, que forma professores de teatro, a ECA é, actualmente, a única que forma actores, dramaturgos e encenadores, com um



enfoque técnico e artístico aprofundado. Antigamente, havia muitas queixas sobre a falta de palcos e equipamentos, mas, hoje, os nossos estudantes mostram grande capacidade de inovação, criando alternativas como festivais e outros formatos de apresentação.

Que tipo de profissionais o curso tem colocado no mercado?

A indústria das artes cénicas moçambicana carece, de facto, de cenógrafos, dramaturgos e directores de actores. A ECA tem contribuído significativamente para suprir essa lacuna, formando profissionais com sólida base técnica e científica. Isso faz a diferença. Não desvalorizamos o conhecimento adquirido na prática ou noutras escolas, mas é inegável que os nossos estudantes saem com uma preparação mais abrangente e estruturada, o que se reflecte na qualidade do seu trabalho.

Como tem sido o envolvimento dos estudantes neste curso?

Temos observado uma participação crescente, apesar de algumas oscilações ao longo dos anos, muitas vezes relacionadas com a divulgação do curso e à percepção social sobre o teatro. Ainda existe um certo preconceito em relação ao teatro, especialmente quando comparadas à música ou à

dança. No entanto, nota-se uma evolução positiva: hoje vemos artistas, actores e até influenciadores digitais a procurar a ECA para se qualificar. Isso demonstra que o curso está a ganhar reconhecimento e atractividade.

Como avalia a inserção dos graduados no mercado de trabalho?

Costumo perguntar aos candidatos se pretendem fazer o curso para o emprego ou criar trabalho. Se for por questão de emprego, digo logo que estão num curso errado, mas se o interesse for de criar trabalho ou adquirir ferramentas para estar bem-sucedido no mercado de trabalho, nós conseguimos dar a capacidade e espontaneidade para falar e criar as suas ideias. O país está, neste momento, com desafios no que diz respeito à valorização de algumas artes, como é o caso de teatro. Porém, oferece oportunidades para quem está nas actividades artísticas. Se for a ver, de 2021 a esta parte, tem havido produção de novelas e seriados e mais de 70 por cento são graduados, estudantes ou docentes da nossa instituição, o que constitui um ganho para nós. Além disso, muitos trabalham com teatro comunitário, campanhas de saúde pública e democracia. Temos também estudantes que trabalham como assessores de comunicação em ONGs, graças às valências do curso.



Há algum acompanhamento institucional dos antigos estudantes para medir o impacto do curso nas suas carreiras?

Assumimos que temos de fazer muito bem a nossa parte, ensinar bem e mostrar o caminho. Na actual revisão curricular, juntamo-nos ao curso de Marketing para ver como se faz o marketing para as artes e aos cursos de Biblioteconomia e Arquivística, para produção e arquivo de conteúdos, necessários, por exemplo, para concorrer em festivais internacionais ou espetáculos. Estas ferramentas foram justamente criadas para que o graduado tenha sucesso e, neste caso, garanto que, boa parte, consegue se inserir no mercado e trabalha em sectores relacionados com a área de formação. Já tivemos militares e polícias formados aqui e ficamos a saber que estão a fazer parte dos grupos de actividades cerimoniais do Estado.

Na sua visão, o curso tem contribuído para o fortalecimento da cena cultural e artística em Moçambique?

Sem dúvida. Temos estudantes que integram companhias teatrais de destaque e instituições como o Ministério da Cultura. Alguns têm contribuído para a massificação do teatro nas comunidades, criando projectos próprios e actuando em diversas frentes. O curso tem impulsionado o crescimento do sector e está em constante evolução. Em breve, pretendemos lançar novas especializações, como Técnicos de Cenografia, Iluminação e Som. O teatro, como arte transversal, também apoia outras disciplinas artísticas e culturais, como a dança, a música e as artes visuais. Isso reforça a importância da nossa formação e garante a sua continuidade.

Dadivo cessou recentemente do cargo de Director do Curso de Teatro, o que mais o marcou nessa função?

Foram muitos os momentos marcantes. Lembro-me, especialmente, de estudantes que chegaram sem recursos, sem sequer



terem onde ficar ou como pagar a inscrição. Nesses casos, eu e alguns colegas tornámo-nos verdadeiros encarregados, ajudando-os a continuar os estudos. Isso humaniza muito a nossa prática docente. Espero que essa postura continue com a nova direcção. Precisamos de continuar a inspirar os nossos estudantes, pois é isso que atrai mais candidatos e garante a vitalidade do curso. Diria que eu e os meus colegas ficamos felizes em ver pessoas carregadas de sonhos

entrando na ECA, concluindo e trabalhando de igual para igual nos palcos. Por isso mesmo, o nosso ser artístico hoje é muito mais do que para a realização individual. Fazemo-lo também para inspirar os nossos estudantes. Também me marcou saber que inspirei a cada grupo que foi entrando para este curso. Criamos um grupo de trabalho que, mesmo com dificuldades, soube receber e encaminhar as expectativas dos estudantes.

FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redacção: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelson Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz



**CENTRO DE ESTUDOS INDUSTRIAIS,
SEGURANÇA E AMBIENTE (CEISA)**

CURSOS ONLINE DE CURTA DURAÇÃO

Com direito a certificado

CURSO DE FUNDAMENTOS DE SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO (VIII EDIÇÃO)

Duração: 19 - 24 de Maio de 2025

Horário: 17:00h - 20:00h

Data - limite para inscrições: 16/05/2025

Tópicos:

- Introdução á Saúde e Segurança no Trabalho;
- Sinalização de Segurança;
- Tipos de agentes de riscos ocupacionais e ambientais;
- Segurança no trabalho em espaços confinados;
- Respostas a Situações de Emergência;
- Explosões e Incêndios e Relatório de investigação de acidentes.

INVESTIMENTO:

Estudantes de nível médio e de licenciatura: 3.750 Mt

Estudantes de mestrado: 6.000 Mt

Público em geral: 7.500 Mt

CURSO DE PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL (AIA) EM MOÇAMBIQUE (VI EDIÇÃO)

Duração: 26 - 30 de Maio de 2025

Horário: 17:00h - 20:00h

Data - limite para inscrições: 23/05/2025

Tópicos:

- Introdução á Avaliação de Impacto Ambiental;
- Instrução do processo de AIA;
- Estudo de pré-viabilidade e definição de âmbito;
- Alternativas do projecto de contrabalanços de Biodiversidade;
- Processo de consultas públicas no processo de AIA;
- Plano de Reassentamento no processo de Avaliação de Impacto Ambiental.

DADOS BANCÁRIOS:

Banco: Millennium BIM

Conta: 1170015

NIB: 000100000000117001557

Titular: UEM-CEISA



Celular:

+258 84 701 9923



E-mail:

ceisa@uem.mz



Endereço:

Rua Joseph Ki-Zerbo n° 170/R.C